



INTERNACIONAL

Ano I Nº 254
03 de Outubro de 2007

Índice

Cresce o trabalho precário na metalurgia mundial	01
Completa-se a Negociação com a Gerdau nos EUA	02
Peru : Mineiros entram em greve	03
GM quer fechar 13 fábricas nos EUA	03
Comitê Mundial da Arcelor Mittal	04

Cresce o trabalho precário na metalurgia mundial

O trabalho temporário, casual, inseguro e ocasional está crescendo no setor metalúrgico do mundo de acordo com uma pesquisa recente da FITIM.

Os trabalhadores metalúrgicos no mundo inteiro sofrem uma crescente sensação de insegurança no emprego é o que mostram os resultados de uma recente pesquisa sobre a rotatividade no emprego realizada pela Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (FITIM).

A FITIM representa os interesses de 25 milhões de trabalhadores em 100 países e pesquisou seus afiliados em 2006 e 2007 sobre a prevalência do trabalho precário no setor metalúrgico e como os sindicatos estão enfrentando o problema.

A pesquisa apurou que :

- Noventa por cento dos pesquisados disseram que o trabalho precário está crescendo no setor metalúrgico nos últimos cinco anos.
- Dois terços dos entrevistados disseram que os trabalhadores precários recebem uma remuneração menor que os trabalhadores permanentes.

A pesquisa também descobriu que os sindicatos metalúrgicos estão se valendo das negociações coletivas para enfrentar o trabalho precário, estão se mobilizando pela proteção dos direitos dos trabalhadores e acreditam que os trabalhadores precários devem ser associados aos atuais sindicatos existentes.

“O trabalho precário é causado pelas praticas empresariais destinadas a maximizar o lucro patronal e a sua flexibilidade e para transferir os riscos do negócio para os trabalhadores. Como demonstram os resultados desta pesquisa, trata-se de um problema crescente em todos os continentes e que rebaixa os salários e as condições de trabalho”, disse o secretário geral da FITIM Marcello Malentacchi.

“A FITIM e suas afiliadas estarão tratando desse problema e decidirão sobre uma estratégia a ser globalmente coordenada na próxima reunião do nosso Comitê Central em novembro deste ano”, disse Malentacchi.

Um total de 54 entidades, incluindo sindicatos dos cinco continentes, representando 62% do total de afiliados da FITIM responderam ao questionário . O trabalho precário é tipicamente não-permanente, temporário, casual, inseguro e contingente e os seus trabalhadores não têm, geralmente, qualquer proteção trabalhista ou previdenciária. Para mais detalhes sobre a pesquisa e uma cópia do relatório (em inglês) vá para: www.imfmetal.org/CC2007



Completa-se a Negociação com a Gerdau nos EUA

O United Steelworkers (USW), o sindicato dos trabalhadores siderúrgicos da América do Norte, anunciou que chegou a um acordo provisório com seus cerca de 400 trabalhadores da Gerdau Ameristeel nas fabricas das cidades de Sand Springs, Okalahoma, e Calvert City, Kentucky.

A proposta de acordo com os trabalhadores de Sand Springs é anterior, mas o sindicato local, representando 275 trabalhadores, adiou a sua votação em solidariedade aos trabalhadores da fabrica de Calvert City e para ajudar o sindicato local na negociação que fazia em nome de seus 153 associados.

Uma votação secreta se realizará durante esta semana nas fabricas para que os trabalhadores ratifiquem os acordos. Os detalhes do acordo só serão conhecidos depois que a votação for apurada.

“Estes dois contratos concluem uma rodada de negociações que começou há três anos para acordos coletivos em doze locais nos Estados Unidos e Canadá”, disse Jim Stewart, diretor de Negociações Coletivas do USW e negociador chefe do sindicato.



“Foi uma longa luta, mas nós finalmente tivemos sucesso porque nossos associados em cada fabrica se juntaram e se apoiaram com uma extraordinária lealdade e solidariedade”, ele disse. “Quando a Gerdau tentou quebrar o nosso sindicato fechando por 5 meses a fabrica em Beaumont, Texas os nossos associados de cada fabrica consideraram isso uma questão pessoal e contribuíram financeiramente e se mobilizaram em cada local para demonstrar para a Gerdau que o velho adágio - Uma ofensa para um é uma ofensa para todos – estava no coração de cada trabalhador”.

“Só quando a Gerdau admitiu a sua derrota em Beaumont e trouxe de volta a força de trabalho foi que as negociações começaram seriamente e começamos a estabelecer acordos decentes” , Stewart disse.

No plano internacional, o departamento de Campanhas Estratégicas do USW organizou uma campanha na empresa que alcançou os Estados Unidos, o Canadá, a América do Sul e a Europa. Representantes da Gerdau do mundo inteiro se reuniram para trocar informações e discutir estratégias de como desenvolver a assistência mutua. Inúmeras ações globais de solidariedade fizeram com que a Gerdau entendesse que não poderia isolar nenhum grupo de trabalhadores em nenhum país.

“Eu estou orgulhoso de todos os empregados da Gerdau filiados ao USW e de todos os trabalhadores sindicalizados da Gerdau em todo o mundo. Foram eles que fizeram isso acontecer”, concluiu Stewart. (USW, 28.09.2007)

Gerdau Ameristeel diz que fechou acordo com funcionários

A Gerdau Ameristeel comunicou ter fechado acordos com o sindicato United Steel Workers em suas instalações em Sand Springs, no Estado norte-americano de Oklahoma, e em Calvert City, no Kentucky.

Um dos novos contratos vai de 28 de setembro até 2 de março de 2011 e outro de 1o de outubro a 22 de abril de 2011, respectivamente, disse em nota a empresa.

Peru: Mineiros entram em greve e bloqueiam estrada

Cerca de 2.000 mineiros do Peru, funcionários da empresa Southern Copper Corp., controlada pelo Grupo México, entraram em greve por tempo indeterminado ontem para cobrar melhoria salarial e se opor ao aumento da jornada de trabalho.

Os funcionários bloquearam com pedras a principal estrada da região e a linha férrea que transporta o cobre produzido pela mina de Cuajone y Toquepala ao porto de Ilo, no sul do país.

A polícia foi enviada ao local, mas segundo a Andina, agência oficial de notícias, não houve incidentes.

A paralisação, considerada improcedente pelo governo, é um preâmbulo para a greve geral dos mineiros de todo país, convocada pelo principal sindicato da categoria para 5 de novembro.

Os mineiros da Southern Copper querem um aumento salarial de 11% e exigem que a jornada de trabalho seja mantida em 8 horas diárias.

A mineração, principal atividade do Peru, terceiro maior produtor de cobre do mundo, atravessa um período de expansão turbulento. Com os preços do minério em alta, os trabalhadores querem que as empresas revertam parte dos ganhos em melhorias salariais e de condições de trabalho.

No norte do país, na fronteira como o Equador, ambientalistas e pequenos produtores questionam o projeto de construção de uma gigantesca mina por uma multinacional chinesa. Segundo o grupo, a empreitada porá em risco os rios da região. *(Folha de S.Paulo, 03.10.2007)*

GM quer fechar 13 fábricas nos EUA

A General Motors poderá fechar 13 fábricas de produção de automóveis nos Estados Unidos nos próximos anos, mais do que o anunciado anteriormente, caso o Sindicato dos Trabalhadores Automotivos (UAW., na sigla em inglês) aprove uma proposta que líderes sindicais disseram ser a que preservará mais empregos.

Uma unidade de produção de motores em Livonia, perto de Detroit, fecharia em 2010, de acordo com o texto da proposta que o UAW começou a avaliar no fim de semana. Outras fábricas que serão fechadas são a de Parma, em Ohio, a de Indianápolis e a de Flint.

Juntas, as quatro unidades empregam cerca de 2.500 pessoas. Muitas delas poderão se aposentar com benefícios integrais e a proposta prevê que a GM poderia fazer novas aquisições, acomodando parte da mão-de-obra.

Paul Holdinski, presidente da unidade de produção da Livonia, disse que a fábrica parecia estar sobrevivendo com apenas uma perna. Ela conta apenas com 300 trabalhadores por hora, abaixo dos 1.400 existentes quando ele entrou para o quadro da empresa em 1985.

- Uma fábrica deste tamanho é como uma família. Nós sabíamos que isso iria acontecer, mas quando vimos por escrito foi um momento amargo - disse.

O fechamento da unidade está entre os aspectos negativos do contrato que trabalhadores estão avaliando desde que o sindicato aprovou, por unanimidade, o acordo na última sexta-feira. Todos os 73 mil empregados da GM deverão votar sobre a adesão no dia 10 de outubro.

Líderes sindicais, no entanto, dizem que a tentativa de acordo, que foi alcançada na semana passada depois de dois dias de greve nacional, melhoraram as condições de trabalho e de segurança. O acordo transforma 3 mil trabalhadores temporários em contratados, com pagamentos e benefícios regulares.

De acordo com a proposta da GM, a empresa abriria uma nova fábrica em Flint para construir 1.200 motores por dia. A unidade fabril seria aberta em 2011 e substituiria a atual planta do Norte de Flint, uma empresa de 102 anos. *(NY Times) (O Globo, 03.10.2007)*

Os companheiros José Wagner, do Sindicato dos Metalúrgicos de Timóteo / MG, e José Quirino, do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade / MG, participaram da reunião de fundação no Canadá, do Comitê Mundial da Arcelor Mittal.

Leia mais à frente o Relatório dos companheiros brasileiros.

Comitê Mundial da Arcelor Mittal

Trabalhadores criam o Comitê Mundial da empresa

Sindicatos de mais de 20 países comprometem-se com o avanço nos direitos dos trabalhadores na gigante mundial do aço.

Sindicatos que representam os trabalhadores da Arcelor Mittal em mais de 20 países em todo o mundo, votaram favoravelmente pela criação de um Comitê Mundial dos Trabalhadores durante o primeiro encontro mundial da Arcelor Mittal, promovido pela FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas), realizada em Montreal entre os dias 16 e 17 de setembro. O representante brasileiro no encontro foi José Wagner de Oliver, secretário de administração e finanças da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), e funcionário da Arcelor.

Os delegados se comprometeram em lutar juntos por:

- Acordos coletivos mais forte, que garantam salários decentes, benefícios na aposentadoria, locais seguros de trabalho, e uma voz ativa nas decisões da companhia que possam afetar os trabalhadores,
- Investimentos da companhia para apoiar novas facilidades, melhores níveis de proteção ambiental e novas tecnologias,
- Locais de trabalho seguros e saudáveis, operações ambientalmente sustentáveis que sejam seguras e saudáveis para as famílias e comunidades,
- Respeito pelos direitos humanos de comunidades afetadas pelas operações da empresa, e respeito pelo direito de representação sindical,
- Acesso pleno às informações sobre aquisições da companhia, fusões, estratégias de investimentos e outros progressos que causem impacto nos membros dos sindicatos,
- Manutenção da integridade das relações de trabalho e eliminação da terceirização e trabalhadores precarizados, e
- Implementação das normas internacionais de trabalho

Acordo Marco Internacional

Além de estabelecer um Comitê Mundial de Trabalhadores da Arcelor Mittal, o acordo também fala sobre a extensão do Acordo Marco Internacional (AMI) entre a FITIM, a EMF (Federação Européia dos Metalúrgicos) e a Arcelor para a inclusão de todas as operações da Mittal. Discussões entre a FITIM e a Arcelor Mittal sobre a implementação do AMI teve um bom início quando o Chefe Executivo da Arcelor Mittal, Lakshmi Mittal, indicou que a empresa está comprometida em trabalhar pela 'melhora' dos padrões de saúde e segurança em todo o mundo.

O vice-presidente executivo de recursos humanos da Arcelor Mittal, Bernard Fontana, também esteve no encontro e disse que a gerência espera que a implementação do AMI possa ocorrer 'o mais breve possível', e que a companhia estava preparada para dedicar recursos para a implementação do AMI.

O secretário-geral da FITIM, Marcello Malentacchi considerou otimista a discussão sobre o AMI, mas disse que 'direitos sindicais e direitos humanos não são negociáveis. Isto é um direito dado. É por isso que espero que o mesmo acordo seja assinado com um novo nome: AMI Arcelor Mittal'. O AMI da Arcelor foi assinado em setembro de 2005. (FITIM, 18.09.2007)

Conferencia Mundial dos Trabalhadores da Arcelor Mittal

Participação de José Wagner e José Quirino, representando a CNM/CUT no encontro dos trabalhadores da Arcelor Mittal em Montreal, Canadá. O encontro foi promovido pela FITIM com o objetivo de discutir com a nova empresa um acordo e um comitê global. O acordo e o comitê assinado pela Arcelor não contempla a nova empresa Arcelor Mittal, uma empresa global, com 61 plantas e presente em 27 países.

16 de Setembro - Encontro somente com os Trabalhadores

- Apresentação sobre saúde segurança – Brasil. José Wagner
- Apresentação sobre relação sindical – Brasil. José Quirino
- Apresentação dos temas acima por companheiros de outros países.

17 de Setembro - Encontro com a Presença do Presidente da Empresa Lakshmi Mittal e Diretores.

Apresentação da empresa sobre relação sindical – perspectiva empresarial e política industrial para a Arcelor Mittal. Palestrante: Lakshmi Mittal

Em relação ao acordo marco internacional e um comitê mundial, houve afirmação por parte do Sr Mittal da vontade de assinar o acordo global e também de discutir a construção de um comitê global. Precisam ser discutidas as bases desse acordo, o princípio é o mesmo assinado pela Arcelor. Sobre o comitê mundial, deve se pensar nas bases de representação, se por país ou região, isto deverá ser negociado com a FITIM e os sindicatos.

Respondendo alguns questionamentos:

“A Arcelor Mittal é algo tão novo, tão grande e tão global que estamos ainda aprendendo...”

“Todos empregados devem ser produtivos e conservarem seus empregos com os melhores salários...”

“Sobre o código de ética: O marco básico do código compreende um ponto de vista da empresa, mais é algo racional que não deve ser condenado...”

“Sobre o aspecto social, não temos retrocedido e sim avançado...”

“A comunicação tem que ser direta, com quem trabalha na produção...”

“A gerência tem a oportunidade de dialogar, se há casos particulares temos que tratar...”

“Todos os acidentes que acontecem é por falta de cumprimento das normas existentes...”

“A empresa é global, respeito todas as diferenças culturais, mas o grupo terá uma cultura única em saúde e segurança...”

“Temos que pensar como empresa hoje é o que vamos fazer em 2020...”

“Sobre os minoritários no Brasil, estamos resolvendo com o governo e empresários, temos reservas financeiras para isso...”

No final do dia os representantes dos sindicatos assinaram um acordo mundial de promoção dos direitos dos trabalhadores, estavam representados 20 países com 170 delegados, assinaram: Argentina, ASSIMRA e UOM, Brasil CNM/CUT, Canadá USW-CA, Europa EMF, Macedônia SIER, México SNTMMSRM, Romênia FSS, África do Sul NUMSA, Estados Unidos USW e FITIM

18 de Setembro - Visita a uma planta em Quebec que produz laminados de fios máquina, vergalhões e planos.

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral: Valter Sanches internacional@cnmcut.org.br